

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Thaís Maira de Moraes Zonta¹
Lucia Faber²

RESUMO: Esse estudo tem o objetivo geral dessa pesquisa é analisar o papel do professor como mediador na construção do conhecimento, com base em reflexões epistemológicas. E os objetivos específicos se trata de entender sobre epistemologia; analisar como a articulação entre teoria e prática se manifesta nas práticas pedagógicas e compreender de que modo o professor pode atuar como mediador do conhecimento, superando a lógica da reprodução mecânica e instrumental da teoria. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa com objetivos denominados a chamada pesquisa descritiva, com natureza qualitativa, cujo procedimento de coleta de dados contemplará a pesquisa bibliográfica. Os resultados deixaram claro que a epistemologia é essencial para compreender os saberes docentes e que existe a necessidade de práticas reflexivas e interativas, que valorizem o pensamento crítico e o protagonismo do aluno e sobretudo que para ser mediador na construção do conhecimento o professor deve adotar uma postura ativa, crítica e contextualizada frente aos desafios contemporâneos.

3300

Palavras-chaves: Professor. Mediador. Epistemologia. Conhecimento.

ABSTRACT: The general objective of analyzing the role of the teacher as a mediator in the construction of knowledge, based on epistemological reflections. The specific objectives are to understand the concept of epistemology; to analyze how the articulation between theory and practice is manifested in pedagogical practices; and to understand how the teacher can act as a mediator of knowledge, overcoming the logic of mechanical and instrumental reproduction of theory. To carry out the study, a descriptive research with a qualitative nature was conducted, using bibliographic research as the method of data collection. The results clearly show that epistemology is essential for understanding teaching knowledge and that there is a need for reflective and interactive practices that promote critical thinking and student protagonism. Above all, in order to be a mediator in the construction of knowledge, the teacher must adopt an active, critical, and contextualized attitude in the face of contemporary challenges.

Keywords: Teacher. Mediator. Epistemology. Knowledge.

¹Ensino Superior, Licenciatura em Educação Física, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina.

²Ensino Superior, Licenciatura em Filosofia, UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina.

I INTRODUÇÃO

A formação da pedagogia e do currículo ocorreu de maneira histórica e política. Desde o século XVII, com a Didática Magna de Comenius, com a revelação da infância narrada por Rousseau em Emílio e com a formalização da educação por meio da criação da escola, estamos inseridos em um percurso de longa duração que também nos configura (BEHRENS, 2008).

Paralelamente, essa mesma herança cultural aponta para diferentes compreensões sobre as maneiras de educar as novas gerações. Assim, nessa trajetória das didáticas, percebe-se, de forma geral, esforços para assegurar o acesso ao saber considerado oficial e, simultaneamente, para orientar comportamentos, rotinas e emoções, ou seja, para moldar os indivíduos a fim de que convivam de forma harmoniosa e adequada em sociedade (MEURER; CANCIAN, 2006).

A questão é que atualmente é preciso o entendimento de que os saberes decorrem da vivência cotidiana e da constante reflexão sobre a prática, sendo constantemente reelaborados à luz das experiências e das demandas educacionais. Dessa forma, o professor passa a ser concebido como um intelectual crítico, capaz de interpretar e transformar sua realidade de ensino por meio de uma prática fundamentada teoricamente. Nesse contexto, a relação entre teoria e prática deixa de ser dicotômica e passa a ser concebida como complementar. A teoria oferece aos instrumentos docentes para compreender e problematizar sua prática, ao passo que a prática, por sua vez, alimenta e ressignifica os referenciais teóricos. Tal compreensão amplia a visão sobre o processo educativo, promovendo uma atuação mais consciente, autônoma e significativa por parte do professor.

3301

Sob esse ponto de vista, se propõe nesse estudo uma investigação sobre o papel do professor como mediador na construção do conhecimento. E se busca reflexões epistemológicas sobre esse papel. Levando isso em conta o objetivo geral dessa pesquisa é analisar o papel do professor como mediador na construção do conhecimento, com base em reflexões epistemológicas.

E os objetivos específicos se trata de entender sobre epistemologia; analisar como a articulação entre teoria e prática se manifesta nas práticas pedagógicas e compreender de que modo o professor pode atuar como mediador do conhecimento, superando a lógica da reprodução mecânica e instrumental da teoria.

2 EPISTEMOLOGIA

Ao refletir sobre o papel do professor como mediador na construção do conhecimento: reflexões epistemológicas é necessário primeiramente o seguinte entendimento do que é epistemologia?

Inicialmente, compreende-se a epistemologia, enquanto campo da Filosofia, como uma análise crítica dos fundamentos, propostas e resultados produzidos pelas diferentes áreas do saber científico. É o estudo do conhecimento, estudo crítico das principais hipóteses, resultados de diversas ciências. Trata-se, portanto, de um exame reflexivo cuja finalidade central é situar os dilemas tal como se apresentam, se ocultam, se solucionam ou se dissipam na vivência concreta da atividade científica (JAPIASSU, 1992, p.27).

Em sua raiz etimológica, a epistemologia representa o discurso (logos) sobre o conhecimento (episteme). Consiste em uma abordagem crítica e analítica sobre os saberes organizados, questionando os procedimentos através de quais determinadas ciências adquirem legitimidade como afirmado:

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela também visa compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores. (TARDIF, 2004, p.256)

3302

Nesse sentido a epistemologia oferece uma leitura crítica da realidade, contrastando com o senso comum (doxa) e, ao mesmo tempo, superando-o. Nessa direção, a epistemologia busca compreender as bases teóricas do conhecimento humano, ao mesmo tempo em que investiga, interroga e analisa os conhecimentos já consolidados. Dessa forma, mesmo após determinada comprovação científica, a epistemologia se debruça sobre os pressupostos utilizados nesse processo, com o objetivo de verificar a coerência dos fundamentos usados. No contexto das ciências da educação, o exame epistemológico concentra-se nos elementos implícitos nas práticas pedagógicas, naquilo que não é explicitado nas ações docentes, mas que influencia diretamente sua atuação formativa. Assim, a epistemologia da prática profissional docente procura evidenciar os conteúdos que norteiam a assimilação, criação e aplicação dos saberes mobilizados em sala de aula (BEHRENS, 2008).

Nessa perspectiva, o saber docente é entendido como um saber plural, oriundo tanto da formação teórica quanto da experiência cotidiana e das interações com os sujeitos do processo educativo (TARDIF, 2002).

2.1 REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Uma das possibilidades de produção do conhecimento e de resignificação das práticas docentes consiste na reflexão epistemológica sobre a relação entre teoria e prática, compreendida como eixo estruturante da atuação pedagógica. Essa articulação permite ao professor compreender a prática não como simples aplicação de saberes teóricos previamente elaborados, mas como espaço de problematização, investigação e construção do conhecimento. Ao reconhecer a prática como lugar de produção teórica, rompe-se com a lógica da reprodução mecânica de conteúdos e abre-se caminho para uma docência mais crítica, consciente e comprometida com a transformação da realidade educativa.

A articulação entre teoria e prática, no contexto da formação docente, configura-se como um desafio crucial para a efetivação de um ensino que seja, ao mesmo tempo, reflexivo e transformador. O processo formativo do professor deve contemplar tanto a aquisição de saberes teóricos, oriundos da academia, quanto a vivência prática em sala de aula, que possibilita a reflexão crítica sobre os conteúdos ensinados e as metodologias utilizadas (FREIRE, 1996).

Dessa forma, essa perspectiva relaciona-se com a prática constante de questionamento crítico, adoção de uma postura aberta, tematização da vivência cotidiana dos envolvidos, bem como a resignificação e análise das práticas pedagógicas (MEURER; CANCIAN, 2006).

Ampliando a análise proposta, Tesser (1995) acrescenta que a epistemologia não se limita à compreensão da ação pedagógica teórica, mas também envolve a complexidade para problematizar a própria prática docente, articulando os fundamentos teóricos às disciplinas realizadas no espaço educativo. Nesse sentido, o exercício do magistério requer a formulação de indagações originais sobre a prática a partir de problemas concretos, delimitados segundo o contexto de atuação.

Discutir a epistemologia implícita na prática pedagógica remete, necessariamente, à formação inicial docente, uma vez que essas práticas refletem um processo marcado por uma racionalidade técnico-instrumental, geralmente apresentada de maneira fragmentada. Dentro desse cenário, delineia-se uma concepção de educação restrita, fechada em si mesma, que

dificulta a interlocução entre diferentes campos do saber, bem como a compreensão de seus objetos de estudo e a essência dos conhecimentos produzidos (MEURER; CANCIAN, 2006).

Canário (2001, p. 9) salienta que para o professor ser um bom mediador ela precisa ter uma boa formação, precisa de uma formação que “a capacite os professores a refletirem sobre sua prática profissional, identificando desafios e buscando soluções inovadoras” e somente dessa forma ele vai conseguir ser mediador na construção do conhecimento.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O papel do professor, como mediador, é essencial para a construção do conhecimento significativo. Em vez de ser um simples transmissor de conteúdos, o professor deve atuar como um facilitador, que busca criar um ambiente no qual os alunos possam, de fato, se apropriar dos saberes e refletir criticamente sobre eles (VYGOTSKY, 1987).

Levando em conta as reflexões epistemológicas sobre a relação teoria-prática, é importante a compreensão de que o papel do professor como mediador na construção do conhecimento, está ligado a importância da incorporação de abordagens pedagógicas que estimulem a reflexão crítica.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (BRASIL, 1998, p. 38), “os professores devem ser profissionais capazes de conhecer os alunos, adequar o ensino à aprendizagem, elaborando atividades que possibilitem a ação reflexiva do aluno”.

Ponte (2014) destaca “tudo isso depende, naturalmente, da capacidade do professor se atualizar profissionalmente” p. 344). É importante frisar que assim como os alunos buscam novos conhecimentos, os professores devem se reinventar e existem atitudes essenciais para essa reinvenção dos sentidos na escola.

Acontece que na contemporaneidade o professor precisa ser um mediador a prática tradicional de ensino que já existe a mais de um século, onde apenas o professor transmite conhecimento e o aluno não, vem perdendo cada vez mais espaço. Segundo Lévy(1999), ficar sentado um atrás do outro em sala de aula e não poder abrir a boca para argumentar é coisa do passado, atualmente as metodologias de ensino tem evoluído e estão cada vez mais dinâmicas e possibilitando aos alunos cada vez mais autonomia sobretudo com o advento da cibercultura.

A metodologia de ensino vem se transformando ao longo da história, o professor na atualidade deve ter uma nova visão da sua prática pedagógica, esquecendo aquela “velha

concepção”, onde o professor era o mestre, o superior, e que o aluno era sempre aquele que nada sabia, de carteiras enfileiradas, sempre de forma tradicional (PONTE, 2014).

Acontece que os estudantes têm compreendido que a sua formação é um processo que tem dado forma a eles com indivíduos, como pensadores e por esse motivo eles estão em busca de estudar de uma forma que possam não só decorar e sim refletir e questionar a cerca do que é ensinado e nesse sentido um modelo de ensino que tem se destacado é o ensino híbrido, justamente por ser um modelo que permite o protagonismo do aluno e sobretudo possibilita a sua autonomia (BUCKLE, 2010).

Então é preciso o entendimento de que para o professor poder atuar como mediador do conhecimento, superando a lógica da reprodução mecânica e instrumental da teoria, ele precisa ser capaz de articular a teoria com a prática de maneira significativa, conectando o conhecimento ao contexto do aluno e ao seu cotidiano. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio de problematizações, de desenvolvimento de pesquisas, projetos, com o uso de tecnologias, o que importa é que aconteça um estímulo dos alunos, que sejam metodologias que façam eles pensar criticamente sobre os conceitos, ao invés de apenas memorizá-los (FREIRE, 1996).

Conforme salienta Vygotsky (1987), o aprendizado é mediado pela linguagem e pela interação social, o que reforça a ideia de que o professor deve promover um ambiente em que o conhecimento seja construído de maneira colaborativa, com foco na compreensão e não na mera reprodução de informações.

3305

Como enfatiza Lévy (1999), estamos vivendo em um mundo muito dinâmico, em que a pura transmissão do conteúdo curricular não basta para aguçar os alunos o prazer pela aprendizagem e o gosto pela sala de aula. Esta deve ter condições para recuperar seu prestígio e conquistar o aluno, sendo criativa e procurando trabalhar de forma mais atrativa.

3. METODOLOGIA

A elaboração de pesquisas deve ser uma experiência que visa a refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e instrumentais aprendidos durante a vida acadêmica. Os aspectos metodológicos são de grande importância e qualquer pesquisa para ser bem-feita necessita de um delineamento que vai orientar e definir com esclarecer a melhor forma de chegar ao resultado.

A autora Vianello (2013), compreende a metodologia como o estudo do método para se buscar conhecimentos específicos. Nessa seção são apresentados os métodos adotados durante

o desenvolvimento de toda a pesquisa e se fez necessário traçar caminhos e estratégias para o alcance dos objetivos gerais e específicos de forma organizada, trazendo delineamento ao respectivo estudo.

Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa com objetivos denominados a chamada pesquisa descritiva, com natureza qualitativa, cujo procedimento de coleta de dados contemplará a pesquisa bibliográfica.

Pará Minussi; Moura; Jardim; Ravasio, (2018), o procedimento metodológico é fator determinante para a escolha de um método e o não o contrário. Os autores enfatizam que o tipo de abordagem escolhida deve ser adequado ao tipo de pesquisa que se deseja desenvolver, tanto quanto ao seu objetivo, analisando se a ideia central da pesquisa é o de ter as respostas de uma forma a tê-las estatisticamente, ou se deseja determinar as causas e efeitos sociais.

De acordo com Vianello (2013), uma pesquisa bibliográfica baseia-se na coleta de materiais de diversos autores sobre um determinado tema, porém, será confrontada e buscada para absorver os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do tema proposto.

Para Vianello (2013), na pesquisa descritiva, os fatos são registrados, observados, registrados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira nas respostas. Quando se trata de pesquisa qualitativa pode se dizer que ela se caracteriza por compreender as relações de consumo em profundidade, ou seja, interpretando qualitativamente informações obtidas através do contato direto com o respondente. É uma pesquisa que visa entender a relação de causa e efeito do fenômeno e consequentemente chegar a sua verdade e razão. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

3306

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise da literatura realizada por meio da pesquisa bibliográfica qualitativa, descritiva, neste estudo fez com que ficasse evidente o papel do professor como mediador na construção do conhecimento, com base em reflexões epistemológicas.

Os dados analisados apontam, a relevância da epistemologia como ferramenta crítica na compreensão dos saberes que orientam a prática docente. Autores como Japiassu (1992) e Tardif (2004) destacam que o olhar epistemológico possibilita ultrapassar concepções simplistas, ao problematizar os fundamentos que legitimam o conhecimento e a forma como os saberes teóricos e experienciados se entrelaçam no cotidiano profissional. Nesse sentido, o saber

docente se revela como um saber plural como salienta Tardif (2002) o saber docente é construído na confluência entre formação acadêmica, vivência prática e interações sociais.

A reflexão se aprofunda ao reconhecer que a articulação entre teoria e prática constitui o eixo central da ação pedagógica. Rompe-se, assim, com visões dicotômicas, compreendendo essa articulação como dialética e complementar: a prática ressignifica a teoria, enquanto a teoria oferece subsídios para compreender, criticar e transformar a prática (Freire, 1996; Meurer & Cancian, 2006). Essa perspectiva estimula o professor a perceber a sala de aula como um espaço de pesquisa e construção ativa do conhecimento, em oposição a modelos de ensino baseados na reprodução de conteúdos. Entretanto, constata-se um desafio recorrente na formação inicial de professores, que ainda tende a se apoiar em uma racionalidade técnico-instrumental, a qual fragmenta os saberes e dificulta a integração entre teoria e prática (MEURER E CANCIAN, 2006; CANÁRIO, 2001).

Dentro desse panorama, destaca-se a centralidade do professor como mediador. Ao invés de ocupar uma posição meramente transmissora, o professor mediador assume o papel de facilitador da aprendizagem, criando condições para que os estudantes se apropriem, de forma significativa, dos conhecimentos (VYGOTSKY, 1987). Essa mediação pressupõe o uso de estratégias pedagógicas que favoreçam o pensamento crítico, a autonomia e a relação entre o conhecimento escolar e a realidade dos alunos (Brasil, 1998; Freire, 1996).

3307

Além disso, espera-se que esse profissional desenvolva competências como a capacidade de problematizar, planejar projetos, utilizar tecnologias de forma crítica e incentivar o trabalho colaborativo. Diante do contexto contemporâneo, fortemente influenciado pela cibercultura (LÉVY, 1999), torna-se imprescindível adotar práticas mais interativas, que valorizem o protagonismo estudantil e rompam com modelos tradicionais de ensino (Ponte, 2014; Buckle, 2010).

Assim, compreende-se que a prática docente, pautado na mediação do conhecimento, exige uma postura reflexiva e uma permanente articulação entre teoria e prática. É essa atitude que permite ao professor ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo uma formação crítica, contextualizada e significativa, voltada à construção coletiva do saber.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa atingiu plenamente seus objetivos ao analisar, de forma ampla e fundamentada, o papel do professor como mediador na construção do conhecimento, com base em reflexões epistemológicas.

O objetivo geral foi cumprido ao demonstrar, por meio de revisão bibliográfica e análise qualitativa, que a mediação docente é essencial para uma prática pedagógica significativa, crítica e transformadora, superando a lógica da mera reprodução de conteúdos.

Os objetivos específicos também foram alcançados onde ficou claro o conceito de epistemologia, destacando sua importância como campo crítico para entender os fundamentos, limites e potencialidades dos saberes docentes. A epistemologia foi abordada como ferramenta para questionar e ressignificar práticas pedagógicas, promovendo uma postura reflexiva e investigativa do professor.

Onde também foi evidenciado a integração entre teoria e prática é central para a formação e atuação docente. Mostrou-se que a prática não deve ser vista como mera aplicação da teoria, mas como espaço de problematização, investigação e produção de novos saberes, em consonância com autores como Freire e Vygotsky. Essa articulação foi identificada como fundamental para romper com modelos tradicionais e promover uma educação mais contextualizada e significativa.

3308

Bem como foi salientado que o professor mediador vai além do papel de transmissor de conteúdos, atuando como facilitador do processo de aprendizagem. Foram destacados aspectos como a criação de ambientes colaborativos, o estímulo ao pensamento crítico, à autonomia e ao protagonismo dos alunos, além da incorporação de metodologias inovadoras e do uso de tecnologias. A mediação foi apresentada como prática intencional, capaz de promover a aprendizagem significativa e a formação de sujeitos críticos e autônomos.

A análise dos resultados reforçou que a mediação docente, fundamentada em uma postura ativa, crítica e contextualizada, é indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos da educação. O estudo concluiu que a construção do conhecimento ocorre de forma coletiva, dialógica e situada, sendo o professor mediador o agente central desse processo, capaz de transformar a sala de aula em um espaço de investigação, reflexão e emancipação intelectual.

Dessa forma, a pesquisa não só cumpriu seus objetivos, como também contribuiu para ampliar a compreensão sobre a importância da mediação docente, fundamentando a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BUCKLEY, C. A. **Students' approaches to study, conceptions of learning and judgements about the value of networked technologies**. *Active Learning in Higher Education*, 11(1), 2010.

CANÁRIO, R. **O papel da prática profissional na formação inicial e contínua de professores**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7.ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5ed, São Paulo, Atlas, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

MARTINS, P. L. O. A relação teoria e prática na formação do professor universitário: princípios e metodologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.10, p.131-142, set./dez. 2003.

MEURER, A. C.; CANCIAN, V. A. Epistemologias do educar e práticas pedagógicas: reflexões docentes. In: **Congresso Internacional em Educação: educação e sociedade: perspectivas educacionais do século XXI**, 2006, Santa Maria - RS. Santa Maria - RS: UNIFRA, 2006.

MINUSSI, Sandro Gindri; MOURA, Augusto Albuquerque; JARDIM, Mateus L. Gomes; RAVASIO, M. Homrich. **Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites**. *Revista Gestão Universitária*. São Paulo, 2018.

PONTE, J. P.. **Formação do professor: perspectivas atuais. Práticas profissionais dos professores**. 1ª ed. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TESSER, G. J. **Principais linhas epistemológicas contemporâneas**. *Educar*, Curitiba, n.10, p.91-98, 1995.

VIANELLO, Luciana Peixoto. **Métodos e Técnicas de pesquisa**. São Paulo, 2013.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.